**Horto Medicinal Escolar: Ferramenta Agroecológica
para a Inclusão Social**

Medicinal Garden School: Agroecology Tool to Social Inclusion

SILVA, Natália Carolina de Almeida – Universidade Federal de Minas Gerais – natalcarol@hotmail.com;
PLATÃO, Germana Rocha – Universidade Federal de Minas Gerais – gplatao@yahoo.com.br; GOMES,
Paula Alessandra – Universidade Federal de Minas Gerais – paulaagronomia@yahoo.com.br; SOUZA
JUNIOR, Ismail Teodoro de – Universidade Federal de Minas Gerais – agrojunior1@yahoo.com.br; SILVA,
Leonardo Ferreira – Universidade Federal de Minas Gerais – leonardoufmg3@yahoo.com.br; HONÓRIO,
Isabela Cristina Gomes – Universidade Federal de Minas Gerais – belinha_gomes@yahoo.com.br; CRUZ,
Aline Luciane Moura – Universidade Federal de Minas Gerais – alineagro@yahoo.com.br; MARTINS,
Ernane Ronie – Universidade Federal de Minas Gerais – ernane_martins@oi.com.br

Resumo: O horto medicinal trata-se de um espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e de estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional da biodiversidade. Essa prática tem sido comum dentre os trabalhos realizados pelo Programa de Educação Tutorial-Núcleo de Ciências Agrárias-UFMG. A implantação de um horto medicinal permite ter as plantas mais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças mais comuns e de menor gravidade. Proporciona também a certeza da espécie que está sendo utilizada, além de fornecer material fresco e de boa qualidade. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi estabelecer área de cultivo de plantas medicinais, na Escola Estadual Felício Pereira Araújo(EEFPA), localizada no bairro Sumaré, Montes Claros-MG, estimular a utilização e a aprendizagem dos remédios caseiros, promover a conexão entre o saber científico e o saber popular, estreitar a distância entre a Universidade e a Sociedade, proporcionar à comunidade o conhecimento das plantas e como usá-las.

Palavras chaves: Agroecologia, Inclusão Social, Plantas Medicinais, Extensão.

Abstract: The medicinal garden is about a health place, citizenship, learning and the stimulus to conservation of the knowledge and the rational use about the biodiversity. This exercise has been common between the works of the Programa de Educação Tutorial-Núcleo de Ciências Agrárias(NCA)-UFMG. The introduction of the medicinal garden permit this better plants to the treatment of the symptom common sick and the little important. Provide a correct species have being used, and them to provide fresh materials and the god quality too. So, the objective of the work was to do medicinal garden, in the State School Felício Pereira Araújo (EEFPA), in the Sumaré district, Montes Claros-MG; to stimulate the use and the learning about the tradicional drugs, provide the connexion between the popular knowledge, to bring near the University and the Society, provide to community the knowledge about the plant and use then.

Keywords: Agroecology, Social Inclusion, Medicinal Plants, Extension.

Introdução

A escola por sua função social de educar o cidadão para o pensar e o agir consciente, é responsável pela construção de uma sociedade, constituindo um espaço de formação de atitude e de valores: da família ao aluno; do aluno à escola; da escola à comunidade. O entendimento de que a valorização e conservação do meio são

fundamentais para educação, ressalta a importância do meio ambiente para a sociedade nas atividades escolares.

A educação segundo FREIRE (2001) significava conscientizar as pessoas do direito de dizerem a sua palavra e do seu papel de fazedoras da sua própria história em lugar de ficarem como meros espectadores. É preciso, entretanto, que sejam seres com o mundo e com os outros e não apenas um ser no mundo.

O horto medicinal escolar trata-se de um relevante instrumento dentro das práticas agroecológicas, uma vez que promove a inclusão social, tal como um espaço de saúde, cidadania, aprendizagem e de estímulo à conservação do conhecimento e do uso racional da biodiversidade. Essa prática tem sido comum dentre os trabalhos realizados pelo Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Ciências Agrárias(NCA) – UFMG. A implantação de um horto medicinal permite ter as plantas mais indicadas para o tratamento de sintomas e doenças mais comuns e de menor gravidade. Proporciona também a certeza da espécie que está sendo utilizada, além de fornecer material fresco e de boa qualidade.

Segundo MARTINS (1994) muitas substâncias exclusivas de plantas brasileiras encontram-se patenteadas por empresas ou órgãos governamentais estrangeiros, porque a pesquisa nacional não recebe o devido apoio. São as mesmas indústrias, as chamadas bioindústrias, que produzem medicamentos sintéticos e agrotóxicos. Hoje em dia, o custo para desenvolver medicamentos sintéticos ou semissintéticos é muito elevado e tem se mostrado pouco frutífero. Os trabalhos de pesquisas com plantas medicinais, via de regra, originam medicamentos em menor tempo com custo muitas vezes inferior e, conseqüentemente, mais acessíveis à população, que, em geral, encontra-se sem quaisquer condições financeiras de arcar com os custos elevados da aquisição de medicamentos que possam ser utilizados como parte do atendimento das necessidades primárias de saúde, principalmente porque na maioria das vezes as matérias-primas utilizadas na fabricação desses medicamentos são importadas. Por esses motivos ou pela deficiência da rede pública de assistência primária de saúde, cerca de 80% da população brasileira não tem acesso aos medicamentos ditos essenciais. Portanto, trabalho de difusão e resgate do conhecimento de plantas vêm se ampliando cada vez mais, principalmente nas áreas mais carentes.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi estabelecer área de cultivo de plantas medicinais, na Escola Estadual Felício Pereira Araújo(EEFPA), localizada no bairro

Sumaré, Montes Claros – MG; estimular a utilização e a aprendizagem dos remédios caseiros, promover a conexão entre o saber científico e o saber popular, estreitar a distância entre a Universidade e a Sociedade, proporcionar à comunidade o conhecimento das plantas e como usá-las.

Desenvolvimento

Em outubro de 2006, foi realizada a primeira reunião com professores e alunos (EEFPA e UFMG), com o intuito de definir ações de ambas as partes. Posteriormente, realizada uma visita à escola para levantamento da área e definição das espécies medicinais que seriam cultivadas. O local para o plantio das mudas foi escolhido de forma que possibilitasse o fácil acesso à visitação pública e a irrigação das mudas. Parte delas foram preparadas pelos estudantes de agronomia do NCA e, a outra parte, levadas pelos alunos da EEFPA. O horto foi cultivado organicamente em novembro de 2006, com procedimentos simples que condizem com a realidade da comunidade. As espécies foram selecionadas dentre aquelas adaptadas às condições do Norte de Minas e que permitem diversos usos, tais como: cólicas, dores, inflamações, cicatrizantes, broncodilatadores, estimulantes do sono, carminativos, digestivos, dentre outros. O trabalho coletivo foi o princípio fundamental para a concretização dos propósitos o qual envolveu a ação de dezoito jovens, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Para a construção dos canteiros foram utilizadas garrafas pet com o intuito de estimular a reutilização de materiais de difícil degradação no meio ambiente. Em abril de 2007, realizou-se um mutirão para a manutenção dos canteiros.

Conclusão

O desenvolvimento do trabalho possibilitou trocas de experiências que acarretaram melhorias na qualidade de vida da comunidade, preservação dos seus conhecimentos e formação cidadã dos jovens. Permitiu aos alunos participantes acesso aos conhecimentos científicos sobre a relação homem-natureza, sensibilizando-os para a importância da mudança dos costumes e concepções adotados pela sociedade capitalista.

O envolvimento dos acadêmicos em atividades de extensão e integração entre a Universidade e a Sociedade, faz-se cumprir o compromisso assumido enquanto Órgão

Público. A percepção de que a integração Universidade-Escola-Comunidade se dá através da Extensão e mostra-se de fundamental importância para a troca de informações, divulgação do conhecimento e valorização do Ensino e da Pesquisa. A parceria institucional da escola com a UFMG fez compreender que a educação ultrapassa os limites da escola.

O horto medicinal escolar como instrumento agroecológico surge como uma nova proposta, que compreende uma ferramenta de exercício da cidadania em um contexto de construção de uma nova racionalidade ambiental, proporciona o trabalho coletivo e inclusão social. Trabalhos dessa natureza permitem desenvolver posturas mais críticas em relação ao espaço vivido e valores que propiciam cidadãos mais solidários e conscientes.

Bibliografia

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 218p.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M. ; CASTELLANI, D. C. ; DIAS, J. E. . **Plantas medicinais**. 1. ed. Viçosa-MG: UFV, 1994. v. 1. 232 p.